

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: PRISCILA PASCHOALINO RIBEIRO

TÍTULO: Atrás do Zé Pereira só não vai quem já morreu

AUTORES: PRISCILA PASCHOALINO RIBEIRO, Tais de Souza Alves; Lohany Dias Paro

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG

PALAVRA CHAVE: cultura, resgate iconográfico, carnaval

RESUMO

Este trabalho é um relato acerca dos estudos realizados para fundamentar a pesquisa MEMÓRIA ICONOGRÁFICA DO ZÉ PEREIRA NO CARNAVAL DE RODEIRO – MG, cujo objetivo principal foi realizar um resgate iconográfico do percurso histórico da personagem carnavalesca "Zé Pereira", em Rodeiro, cidade do interior de Minas Gerais. Entende-se iconicidade como sendo a capacidade de representar uma realidade ou ideia. O resgate iconográfico, como o próprio nome explicita, consiste na realização de um resgate imagético, ou seja, uma busca por imagens em diversas fontes sobre determinado tema. Originado na antiguidade, o Carnaval se tornou uma das festas populares preferidas dos brasileiros, que aproveitam os dias que antecedem a Quaresma para comemorar com alegria e descontração. O Carnaval acompanhou os navegadores europeus e acabou chegando ao Novo Mundo. Com o decorrer do tempo, suas características foram se adaptando à realidade dos povos da América, especialmente dos países latinos. Segundo pesquisa histórica, no Brasil a festa popular foi introduzida em 1723, por imigrantes portugueses. De lá para cá, além de adquirir características nacionais, a celebração também foi imbuída de aspectos regionais, como acontece em Rodeiro. Neste município do interior de Minas Gerais, com cerca de 30 mil habitantes, as comemorações iniciam-se cerca de 15 dias antes do carnaval. O "Zé Pereira", personagem tradicional da festa, começa a brincar e a tocar tambor pelas ruas da cidade, levando consigo inúmeros foliões. Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de colaborar no reconhecimento identitária do município de Rodeiro, por meio do estudo das manifestações populares, em destaque o "Zé Pereira". A metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho consistiu em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica baseou-se em consultas às referências específicas sobre os seguintes temas: resgate iconográfico, origens do carnaval e do "Bloco do Zé Pereira" e a história do município de Rodeiro. As entrevistas foram realizadas com 20 moradores, de diferentes sexo e idade, utilizando de um modelo semiestruturado. Seguiu-se a organização material: redação do texto da pesquisa, redação das legendas e organização cronológica do corpus da pesquisa. Segundo os dados obtidos nas entrevistas, o "Bloco do Zé Pereira" em atividade em Rodeiro, nasceu da vontade de dois amigos de inovar o carnaval, inserindo elementos diferentes na manifestação. Os registros oficiais apontam a existência do bloco há 55 anos, aproximadamente. Raimundo Damásio faleceu no ano de 2000, quando seu filho Lalado passou a coordenar o bloco. Frente às dificuldades, este passou a responsabilidade para seu irmão, Marco Antônio. Para acontecer o tradicional desfile do bloco do Zé Pereira são distribuídas responsabilidades referentes às necessidades encontradas para o início dos desfiles. Os atores envolvidos no bloco podem ser divididos em quatro categorias: as costureiras, os mascarados, os membros da Bateria e aqueles que ajudam na organização do bloco. Eles realizam tarefas como conseguir fundos junto à prefeitura e aos comerciantes locais, identificar quantas fantasias precisam de reparos e quantas precisam ser confeccionadas, quantas máscaras precisam ser compradas, quais instrumentos da percussão precisarão de reparos, definir as crianças e jovens para as quais serão emprestadas as fantasias de mascarados, além do grupo de instrumentistas participantes da bateria. A partir da década de 1980, ocorreu um distanciamento gradativo da tradição e iniciou-se, um processo de mercantilização da festa popular. As fantasias, máscaras e bonecos da festa não são produzidos artesanalmente como antes. As zabumbas, instrumentos musicais tradicionais no desfile do Zé Pereira, também não aparecem tanto quanto antes e foram substituídos cornetas. O desfile que ocorria cerca de 30 dias antes do carnaval, hoje começa apenas 15 dias antes. Por fim, o que pode ser percebido, por meio do levantamento iconográfico, das entrevistas e dos estudos teóricos realizados, é que o Zé Pereira é uma festa dinâmica, que se recria e reordena, um evento em que os foliões buscam renovar suas energias e esquecer os problemas cotidianos. Passado e presente unem-se na memória da comunidade, e novas paisagens são criadas entre aqueles que não partilham desse passado. Justifica-se, assim, a realização deste resgate iconográfico, cujo objetivo foi colaborar para a preservação deste patrimônio imaterial e cultural do interior de Minas Gerais. Financiado pela FAPEMIG – Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais